

Parâmetro do sujeito nulo em traduções brasileiras

Mayra Guedes¹

A maioria das línguas românicas permite a não explicitação do sujeito. Porém, tal realidade parece estar mudando, pelo menos no português do Brasil

Nas traduções do francês para o português constata-se a grande ocorrência do apagamento do Pronome Sujeito (PS). Essa não realização do sujeito é conhecida como Parâmetro do Sujeito Nulo. Ao Sujeito Nulo (SN) corresponde uma não representação fonológica do sujeito sempre que sua plena identificação for possível. Pro é a categoria pronominal nula, seja ela sujeito, seja objeto.

Comparemos:

- (1) Plusieurs élèves pensent qu'ils sont intelligents.
- (1 a) *Plusieurs élèves pensent que pro sont intelligents.
- (1 b) Muitos alunos acham que pro são inteligentes.

Em francês, a não realização do PS na oração encaixada (1a) não é admitida. Sua realidade fonológica é obrigatória, ao passo que em português (1b) ela não o é.

De acordo com Chomsky, um dos princípios universais é o Princípio de Projeção Estendido, segundo o qual toda frase flexionada deve conter um sujeito. O parâmetro pro-drop existe para atender a esse princípio. Isso vem explicar a presença do expletivo *il* em francês como em:

- (2) *Il* semble que la ville brûle. (Parece que a cidade queima)
- (3) *Il* a été tué beaucoup de civils. (Foram mortos muitos civis)

A Teoria dos Princípios e Parâmetros (Chomsky/Lasnik, 1995) vem, dentro da Gramática Gerativa, explicar por quê algumas línguas exigem o PS e outras não. O PS pode ter ou não uma realidade fonológica mas, de acordo com a Gramática Universal Gerativa, sua realidade cognitiva é indiscutível. Línguas românicas como o português, o espanhol e o italiano são exemplos de língua que permitem o SN. São portanto chamadas línguas 'pro-drop'. Línguas que obrigam a realização do PS, tais como o francês e o inglês, são pois línguas 'não pro-drop'.

O Português do Brasil (PB) tem sido objeto de estudo já que, segundo Kato e Tarallo (1988), o PB estaria se tornando uma língua de sujeito obrigatório como o francês, deixando de ser uma língua de SN como o Português Europeu (PE) e as demais línguas românicas. Numa perspectiva diacrônica, estaria ocorrendo a perda do princípio "evite o pronome" (Duarte, 1995) no PB. Vejamos as seguintes sentenças:

- (4) *pro* sei que *pro* vou ser escolhido.
- (5) João sabe que *pro* vai ser escolhido.

As sentenças acima estariam corretas em PE e PB, mas as sentenças abaixo não são possíveis, segundo Menuzzi (2003:4), em PE devido à realização do PS.

- (4 a) Eu sei que eu vou ser escolhido.
- (5 a) João sabe que ele vai se escolhido.

Essa mudança de parâmetro no PB está levando-o a distanciar-se do seu correspondente europeu, língua essencialmente 'pro-drop'.

Nas palavras de Detges, vemos que o francês do século XII tinha um comportamento de língua

¹ Acadêmica da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.

'pro-drop': O caráter obrigatório dos pronomes sujeitos (PS) é um dos traços tipológicos do francês moderno que o distingue não apenas da maioria das outras línguas românicas, mas também de seu ancestral, o francês arcaico.

É fácil de observar que nas línguas 'não pro-drop', as desinências verbais são mais pobres que nas línguas 'pro-drop'. Sabemos, por exemplo, que os verbos em inglês variam muito menos em termos de formas verbais do que os verbos em português. Será que esse empobrecimento é que levaria à obrigação do PS? Há pesquisas que apontam nesse sentido.

Uma delas, como a que Duarte realizou de 1999 a 2001, mostra que temos, de um lado, resultados para os indivíduos mais velhos, que ainda favorecem a regra de apagamento do sujeito pronominal, e de outro o dos demais indivíduos, para os quais a regra de preenchimento já começa a superar o uso da posição de sujeito vazia. Isso sugere que o indivíduo tem sua gramática nuclear fixada na infância, quando as mudanças se efetivam. Consideremos que os indivíduos mais velhos da amostra, com uma idade média de 74 anos atualmente, nasceram em 1925, passando pelo processo de aquisição em inícios do segundo quartel do século XX. De acordo com trabalhos diacrônicos (cf. Duarte 1993), este é o período em que se efetiva na escrita das peças de teatro popular a redução nos paradigmas flexionais verbais. O comportamento dessa geração reflete tal mudança, ainda em seus estágios iniciais. As gerações seguintes parecem já ter tido um input com a regra mais avançada. (Duarte, Currículo Lattes, grifo nosso).

A tabela abaixo, elaborada por Duarte (1995) em sua tese de doutorado resume a mudança ocorrida no paradigma flexional do PB:

Paradigmas Pronominais e Flexionais no Português do Brasil

Pess./Nº	Pronome	Paradigma 1	Paradigma 2	Paradigma 3
1ª singular	Eu	Am o	Am o	Am o
2ª singular	Tu Você	Am a s Am a	- Am a	- Am a
3ª singular	Ele/Ela	Am a	Am a	Am a
1ª plural	Nós A gente	Am a mos -	Am a mos Am a	- Am a
2ª plural	Vós Vocês	Am a is Am a m	- Am a m	- Am a m
3ª plural	Eles/Elas	Am a m	Am a m	Am a m

Podemos ver claramente uma redução de formas na evolução dos paradigmas flexionais.

Entretanto, em seu estudo sobre a evolução de francês, Detges constata a correlação inversa: não há qualquer correlação direta entre a realização dos PS de um lado e a diminuição das desinências verbais de outro. Quanto à cronologia relativa das duas mudanças em francês, Harris (1978 : 113) sustenta que a perda das desinências verbais sobreveio apenas após a obrigatoriedade dos PS. Se esse ponto de vista estiver correto, a obrigatoriedade dos PS não foi consequência da perda das desinências verbais, mas ao contrário uma condição (necessária, mas não suficiente) de tal mudança.

O Parâmetro do Sujeito Nulo e a inversão da ordem SVO

É sabido que o português é uma língua SVO. O Parâmetro do Sujeito Nulo é um conjunto de propriedades que envolve não só a possibilidade do SN mas também, entre outras, a inversão livre (VOS) e a inversão VS. No PB, segundo Torres-Morais (2001), paralelo ao decréscimo do SN, ocorre a diminuição da mobilidade da ordem SVO para outros tipos de ordem, como a VOS. Esse é um sinal que, associado ao preenchimento do PS, indica mudança de parâmetro.

Mas a ordem VS ainda é produtiva. O sujeito pós-verbal é muito bem aceito no PB. Embora a língua portuguesa, incluindo aí sua variante brasileira, seja considerada uma língua cuja ordem de

palavras mais comum é a ordem Sujeito-Verbo, é bem sabido que a ordem “inversa” Verbo-Sujeito também é possível em diversos contextos (como por exemplo em Acabou a rebelião no Carandiru). Esta última, a ordem Verbo-Sujeito, tem sido objeto de particular interesse na literatura lingüística dos últimos 20 anos em virtude de duas observações fundamentais. A primeira é a de que teria uma freqüência extremamente baixa no português do Brasil se comparada à sua freqüência no português europeu ou mesmo na variante culta brasileira (tal como refletida na língua escrita). A segunda observação fundamental é que o PB (como o francês) seria a língua inovadora entre as línguas românicas no que diz respeito à ordem VS: até o século XIX, o PB teria mantido um padrão de ordem semelhante ao do PE e das demais línguas românicas, em que a possibilidade de inversão entre verbo e sujeito seria relativamente livre; a partir de então, mudanças na organização da língua teriam resultado em severas restrições à possibilidade de se usar a ordem VS. (Menuzzi, 2003:1)

Alunos de francês, sobretudo iniciantes, algumas vezes recorrem à tradução de sentenças do português para o francês quando escrevem textos em língua francesa. Vimos recentemente a seguinte sentença na redação de uma aluna de Língua Francesa 1:

(5 a) *Sont nés mes frères.

Podemos inferir que a sentença foi considerada correta já que em português, podemos ter as seguintes sentenças:

(5 b) Nasceram meus irmãos.

(5 c) Meus irmãos nasceram.

A mobilidade de ordem SV/VS é uma característica que pertence apenas às línguas ‘pro-drop’. Em línguas ‘não pro-drop’, como o francês, a presença de um sujeito pré-verbal é obrigatória. Esse parâmetro, que vai sendo trabalhado no aprendizado de línguas, mostra-se muito útil na tarefa de tradutor frente a duas línguas de parâmetros diferentes.

REFERÊNCIAS

- DETGES, Ulrich. *Du sujet parlant au sujet grammatical. L'obligation des pronoms sujets en ancien français dans une perspective pragmatique.*
<http://www.staff.hum.ku.dk/schoesl/dokumenter/DetgesPron.doc>
2. DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite o pronome” no Português Brasileiro.* Tese de doutorado. UNICAMP, 1995.
3. KATO, M. A. & TARALLO, F. *Restrictive VS Syntax in Brazilian Portuguese: its Correlation with Invisible Clitics and Visible Subjects.* Trabalho apresentado no “1988 Georgetown Roundtable on Languages and Linguistics, 1988.
4. MENUZZI, S. *A ordem verbo-sujeito no português do Brasil: Algumas abordagens e questões em aberto.* 19 p. Abralín, 2003.
http://www.geocities.com/smenuzzi/download/ordem_vs_pb_abralin_2003.pdf
5. TORRES-MORAIS, Maria Aparecida C. R. *Brazilian Portuguese and the null subject parameter.* Delta, 2001, vol. 17, no.1, p.155-168, ISSN 0102-4450.

